

O BC alonga os prazos da dívida pública

10 FEV 1993

GAZETA MERCANTIL

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

O Banco Central (BC) está conseguindo alongar com discrição o prazo da dívida pública. A concentração de Bônus do Banco Central (BBC) em poder do mercado é extraordinária e quase que exclusivamente com prazo de 28 dias para o resgate.

No entanto, ontem, o lote integral de 20 bilhões de papéis com 35 dias foi absorvido pelas instituições rapidamente. A perspectiva de corte mais rápido nos juros nominais, nas próximas semanas, e a inflação próxima de 26,5% para fevereiro alimentaram o interesse dos bancos pelos BBC mais longos.

O diretor de política monetária do BC, João Heraldo Lima, disse à editora Maria Clara R.M. do Prado, em Brasília, que a demanda pelo BBC de 35 dias triplicou a oferta, totalizando 70 bilhões de títulos. Com a venda de mais 130

bilhões de BBC de 28 dias, a autoridade monetária retira das reservas bancárias nesta manhã Cr\$ 118 trilhões. Simultaneamente estará resgatando cerca de Cr\$ 100 trilhões.

O diretor do BC destaca o sucesso do Tesouro Nacional, que vendeu no final de janeiro Cr\$ 2,5 trilhões de NTN com prazo de dois anos. Essas NTN são da série B, indexadas ao IGP-M.

Exatamente as NTN — desta vez as da série C com quinze meses — colaboraram para animar os preços das bolsas de valores ontem, com a confirmação de que esses papéis poderão ser utilizados como moeda na privatização de estatais.

Conforme relata o repórter Celso Sartori, essa possibilidade aqueceu o movimento desencadeado pela proximidade do vencimento de opções, previsto para a segunda-feira. A Bolsa de Valores de São Paulo negociou o maior volume do mês: US\$ 79,58 milhões (Cr\$ 1,37 trilhão). O Índice Bovespa subiu 4,3%.

O sentimento compartilhado é de que a operação a termo realizada pelo BC, na semana passada, definindo em 36,15% o "overnight" de abertura de março sinalizou uma taxa superestimada, que acabou contribuindo para a alta do ouro e do dólar.

Ontem, o dólar paralelo subiu 2,18%. O ágio frente ao comercial subiu a 8,44%, o mais elevado desde a primeira semana de janeiro. O ouro "spot" da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) avançou 2,01%, mas o volume transacionado, de 6,8 toneladas, não confirmou nenhuma demanda substantiva por esse ativo.

Ontem, os juros bancá-

rios recuaram novamente nos mercados a vista e futuro, onde também a expectativa de correção cambial cedeu. Os repasses interbancários de trinta dias embutiram as menores taxas desde o início de janeiro.

Apesar do intenso ajuste de preços nestes mercados conservadores, acompanham-se com atenção os movimentos do BC no mercado monetário. Na medida em que ele patrocinou a operação a termo de compra de dinheiro de 1^o para 3 de março a 36,15% ao mês, acredita-se que esta será a taxa mantida nos primeiros dois dias do novo mês. No entanto, não é descartada a possibilidade de a prefixação de 36% cair para 33% em outra sinalização de longo prazo, assim que novos índices parciais de inflação viabilizarem a revisão de estimativas.

Há consenso de que o juro, em março, cumprirá a trajetória de um "J". Elevado de início, com queda rápida e recuperação na segunda quinzena, pois de março para abril o calendário apronta outra armadilha: o número de dias úteis cai de 23 para 19, produzindo alteração sensível no juro nominal.

No mercado de câmbio comercial, operadores observam um declínio lento e discreto do ajuste diário do dólar de 1,34% no começo de fevereiro para 1,3% ontem. Se esse corte for confirmado e a variação dos próximos onze dias permanecer estável, a correção cambial de fevereiro para março cai dos 27,07% esperada na semana passada para 26,43%, em sintonia com a projeção inflacionária.

(Ver páginas 13 a 15)